

## **A CASA DE MARLENE: FOTO INSTALAÇÃO MULTISSENSÓRIA**

**Suely Nascimento**

### **RESUMO**

Este artigo apresenta parte da pesquisa “A casa de Marlene”, que desenvolvo no Doutorado Acadêmico em Artes, da Universidade Federal do Pará. Um projeto de experimentação artística de uma foto instalação com fotografias, vídeos, sons e aromas.

### **PALAVRAS-CHAVE**

poética; fotografia; afeto

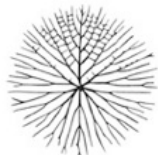


Figura 1  
A casa de Marlene, 2012  
Fotografia digital, 4288px x 2848px  
Acervo pessoal, Belém (PA)

“A casa onde eu nasci, embora já não seja minha, permanece intacta em mim, como a escultura de uma caravela em uma garrafa: uma casa dentro da memória.” (LUFT, 2002)

Um lugar onde a minha mãe morava e cuidava com amor. Onde ela viveu com os meus avós, os meus tios. Onde ela morou com o meu pai e criou e educou as cinco filhas. Uma delas sou eu. Seus netos também percorreram seus amplos cômodos. Esse lugar era a sua casa.

E tudo era bem do jeitinho dela. Imergi, então, em um saudoso ensaio fotográfico. “Encontrou-se o ‘mundo’ do artista: o seu modo de pensar, viver e sentir, a sua concepção de mundo e seu posicionamento frente à vida”, escreve Pareyson (2001, p. 57).



Uma arqueologia de pequeninas alegrias familiares, materializada por uma moradia, e emprestadas a uma instalação, é o processo de criação artística de doutorado. Um toque que será dado em um ambiente em que se revolva essa memória física e sentimental plena de sons, aromas e histórias que compuseram a preservação dessa morada chamada de lar, o lar onde vivi com minha mãe.

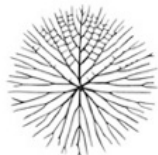
A realidade que eu conhecera já não existia. [...] Os lugares que conhecemos não pertencem sequer ao mundo do espaço [...] Não passam de uma delgada fatia em meio às impressões contíguas que formavam nossa vida de então; a recordação de uma certa imagem não é mais que a saudade de um determinado instante. (PROUST, 2012, p. 197)

Este processo artístico que iniciei em 2011 e finalizei em 2014, fotografando e filmando a casa da minha mãe, capturando sons do lugar e do burburinho da família e escrevendo memórias vivenciadas nesse ambiente, levei à academia em 2015, quando me matriculei como aluna especial do PPGArtes; e em 2016, para o mestrado. Nesses momentos, envolvida na linha de pesquisa 1, de “Poéticas e processos de atuação em artes”, foi um “processo de elaboração artística por meio das articulações próprias à pesquisa acadêmica” (MELLO, 2015, p. 52).

A partir da entrada para esse espaço de estudo, passei a enveredar por leituras que me tocam o coração e as lembranças; e fazem refletir sobre o meu processo artístico. Gonçalves (2009), em seu artigo “Um argumento frágil”, diz que na academia, o artista-pesquisador enfrenta o desafio de pensar em sua criação e identificar um caminho que possa melhor acomodá-la. Como também ressalta Brites e Tessler (2002):

Parece paradoxal, mas nós, pesquisadores, raramente nos satisfazemos com os resultados encontrados em uma primeira investigação. Estamos sempre tentando ir um pouco mais além daquilo que já conseguimos estabilizar, digamos assim, em nosso espírito inquieto. (BRITES E TESSLER, 11, 2002, p. 11)

Pelo percurso do doutorado, sigo com autores que acompanharam os meus pensamentos e sentimentos no mestrado. As minhas leituras literárias também continuam agregadas ao processo de reflexão e de enriquecimento desta pesquisa.



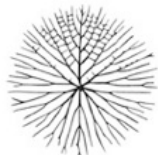
Costumo me transportar para o universo da casa de minha mãe ao contemplar as fotografias, os vídeos e os áudios que produzi nesse território afetivo, além dos escritos que fiz sobre as lembranças e as emoções desse lar materno. Lendo Barthes (1981), percebo que “a fotografia me dava um sentimento tão seguro quanto a lembrança”.

E, com essas imagens em cor, os sons dos áudios, os vídeos e os escritos estou desenvolvendo um memorial e a experimentação de criar uma foto instalação em um ambiente que está sendo pensado e escolhido nessa caminhada do doutorado. Nesta poética, é evidente que a fotografia é a expressão maior, principalmente pelo caminho que venho trilhando desde que conheci mais de perto esta forma de estar no mundo, em 1996. No entanto, nesta pesquisa continuada, também tenho potencializado as outras formas de expressão que criei durante o processo criativo no interior da casa de minha mãe. E acrescento à pesquisa, Arantes (2014): “Fotografia em campo expandido incorpora, neste sentido, a ideia do diálogo, das contaminações e intersecções do campo da fotografia com outros campos da linguagem e do saber.” Além de Krauss (2018):

A ampliação do campo que caracteriza este território [...] possui dois aspectos [...]. Um deles diz respeito à prática dos próprios artistas; o outro, à questão do meio de expressão. [...] muitos dos artistas em questão se viram ocupando, sucessivamente, diferentes lugares dentro do campo ampliado. (KRAUSS, 2018, p. 136)

Provocar uma sinestesia, com “muitas sensações simultâneas” (Basbaum, 2012, p. 246). Além de refletir sobre como materializar essa ideia. Experimentar uma combinação entre esses documentos de meu processo criativo que apresente um poético e delicado passeio a esse mundo das memórias afetivas, um passeio pela casa de Marlene, minha mãe.

O objetivo geral da pesquisa é o de desenvolver projeto poético e montagem de foto instalação multissensorial, com imagens-vídeos-sons-escritos-aromas, além de outros documentos de registro afetivo da casa. A finalidade, ainda, é a de pensar e a de refletir sobre o meu próprio percurso na arte.



E há, os objetivos específicos. Um deles é o de ler sobre processo artístico, fotografia, foto instalação, instalação multissensorial, arte contemporânea, artes visuais e espaço. A leitura, juntamente com o estudo, tem permitido o aprofundamento do processo de criação. Tenho me dedicado, do mesmo modo, a pesquisar processos criativos de artistas que utilizam a fotografia, o vídeo, o áudio e a escrita como elementos compositivos de suas poéticas.

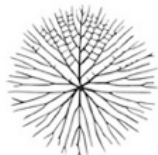
Para criar a foto instalação, estou organizando repertórios de espaços. Para isso, desenvolvo uma edição minuciosa do banco de dados composto por fotografias, vídeos, sons e escritos, criados do segundo semestre de 2010 a agosto de 2014. Esse objetivo específico está ligado diretamente a este: o de ser feita a experimentação artística visual - a foto instalação, para apresentar a pesquisa a partir do processo artístico, ao final dos estudos. Escrever o memorial com o percurso da criação da foto instalação e reflexões quanto ao meu jeito de fazer essa poética, também integra o objetivo.

No percurso do mestrado, aprendi e apreendi que eu tenho um jeito próprio de fazer poética. Fiz à minha maneira a criação da pesquisa “Sonoro Diamante Negro”, de meados de 1990 ao início dos anos 2000, sobre o ofício do meu pai, Sebastião. E faço à minha maneira a criação da pesquisa “A casa de Marlene”. Tal constatação deve-se às aulas e às leituras de autores da “Poéticas e processos de atuação em artes”. A primeira autora a mostrar-me que tenho um jeito próprio de fazer uma poética, ressalta:

“(…) É comum ver uma postura dos artistas, quase que radical, quando indagados sobre seu “método”. Enfatizam que não são organizados. Não se pode negar, no entanto, que a produção da obra vai se dando por meio de uma sequência de gestos e, ao se acompanhar um processo, vão se percebendo certas regularidades no modo de o artista trabalhar. (...)”. (SALLES, 1998, p. 59-60).

Rangel (2009) reforça ainda mais o método próprio e pessoal do artista, quando escreve:

“Escolho, então, me situar no ponto de vista do artista, para o qual compreender, tornar visível e comunicável a sua poética e o processo construtivo da mesma, constitui o “método”. A cada criador



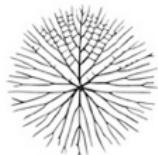
[...] e a cada processo criativo, correspondem “métodos” diferenciados.” (RANGEL, 2009, p. 99)

Dessa forma, com base nesse aprendizado, e acrescentando uma frase de Lancri (2002), estou realizando a pesquisa do doutorado “do meio de uma prática, de uma vida”. E faço a construção do processo criativo acadêmico-artístico conforme o meu *modus operandi*. Fotografias, vídeos, áudios e escritos editados para a criação de uma foto instalação, que é a “materialidade” desta pesquisa. Ou o fazer de “novos experimentos” (JUNQUEIRA, 1996, p. 553). E essa poética visual vai ser acompanhada por um memorial onde será apresentado o que tenho refletido sobre a minha própria prática em arte.

“A casa de Marlene”, no ultrapassar dos muros do mestrado e entrar na área do doutorado, potencializa essa poética que mora em meu ser subjetivo e único. E a faz mais próxima não só do professor e do aluno da academia, mas principalmente do morador da cidade em que esta história foi gerada.

### **Referências**

- ARANTES, Priscila. *Fotografia em campo expandido*. In: Parallaxe - revista da PUC/SP, v. 2, n. 2, 2014, pp. 38-47.
- BARTHES, Roland. *A câmara clara*. Lisboa: Edições 70, 1981.
- BASBAUM, Sergio. “Sinestesia e percepção digital”. TECCOGS: *Revista digital de tecnologias cognitivas*, v. 03, 2012.
- Brites, Blanca; TESSLER, Elida. *O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas*. Porto Alegre: Editora da Universidade /UFRGS, 2002.
- GONÇALVES, Flávio. “Um argumento frágil”. In: *Porto Arte*, Porto Alegre: Instituto de Artes/UFRGS, v. 16, n. 27, nov. 2009.
- JUNQUEIRA, Fernanda. *Sobre o conceito de instalação*. Rio de Janeiro: Revista Gávea, n. 14, set. 1996.
- KRAUSS, Rosalind. *A escultura no campo ampliado*. In: *Arteversa - revista da UFRGS*. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/artevera/?p=240>>. Acesso em: 2 abr. 2018.
- LANCRI, Jean. *Colóquio sobre a metodologia*. In: *O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2002.
- LUFT, Lya. “O mar respira”. In: *Mar de Dentro*, Rio de Janeiro: Record, 2002.
- MELLO, Ricardo Perufo. “Os caminhos da pesquisa em poéticas visuais através de uma prática pessoal em pintura”. In: *Arteriais - revista do ppgartes*, Belém: Programa de Pós-Graduação em Artes/ICA/UFPA, n. 02, ago. 2015.
- PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PROUST, Marcel. *Em busca do tempo perdido: no caminho de Swann*. V. 1. Disponível em: <<https://projetophronesis.files.wordpress.com/2012/06/proust-em-busca-do-tempo-perdido-1-no-caminho-de-swann.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2018.



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

RANGEL, Sonia Lucia. *Olho Desarmado: objeto poético e trajeto criativo*. Salvador: Solisluna Design Editora, 2009.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: Fapesp: Annablume, 1998.